



CC (FN) Francisco **Eduardo** Oliveira Luz  
eduardo.luz@marinha.mil.br

CC (FN) Thiago **Caldas** Soares  
thiago.caldas@marinha.mil.br

## O Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais na Garantia da Lei e da Ordem – O emprego no Controle de Distúrbios



O CC (FN) Francisco **Eduardo** Oliveira Luz serve atualmente no Comando da Tropa de Reforço, como Ajudante de Operações. É oriundo da Escola Naval, realizou o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (C-EMOI) em 2017; o Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CAOCFN) em 2014 e o Curso de Artilharia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013. Serviu no Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais, no Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília, no Centro de Instrução e Adestramento de Brasília Almirante Domingos de Mattos Cortez. Comandou a Companhia de Polícia no período de 01JUL2021-08JUL2022. Realizou o Curso de Observador Aéreo em 2011 e participou do processo de atualização do Manual de Controles de Distúrbios CGCFN-309.



O CC (FN) **Caldas** serve atualmente no Batalhão Naval, onde exerce a função de Chefe do Departamento de Organização e Apoio. É oriundo da Escola Naval, realizou o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (C-EMOI) em 2017; o Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CAOCFN) em 2014 e o Curso de Engenharia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013. Serviu no Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais, na Fragata Independência e na Companhia de Polícia do Batalhão Naval, OM que comandou no período de 05JUL2021-09JUL2022. Participou do processo de atualização do Manual de Controles de Distúrbios CGCFN-309.

### 1. Introdução

No passado, a guerra direta foi marcada por bombardeios e tanques de guerra, mas se o padrão que os EUA vêm aplicando na Síria e na Ucrânia for indicativo de algo, no futuro a guerra indireta será marcada por “manifestantes” e insurgentes (KORYBKO, 2018).

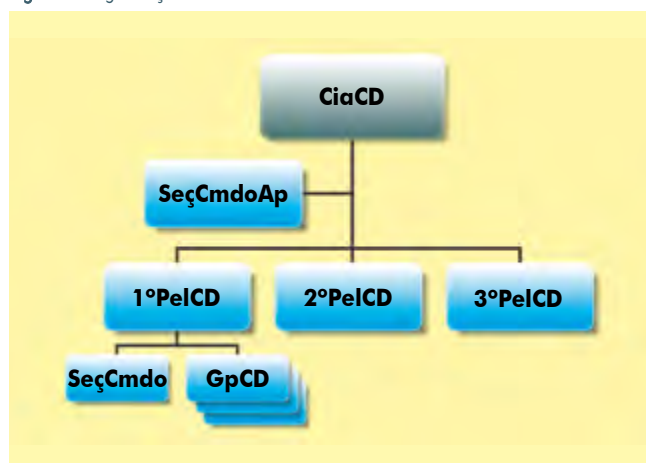
A citação acima, extraída da obra Guerras Híbridas de Andrew Korybko, apresenta uma realidade observada a partir de 2010, quando uma onda de protestos, a Primavera Árabe, abalou as bases de tradicionais regimes no mundo islâmico. Desta forma, as manifestações ganharam importância e a sua gestão passou a ser fundamental, tendo em vista que: a ineficiente **Gestão de Multidões** pode se transformar em um motim resultando em não só perdas materiais, mas até mesmo de vidas (TARLOW, 2018).

O Plano Estratégico da Marinha atribui ao Corpo de Fuzileiros Navais o Objetivo Naval de contribuir para a Garantia dos Poderes Constitucionais e da Lei e da Ordem, nos ambientes marítimo, fluvial ou terrestre. Em que pese o caráter específico das ações a serem desencadeadas na Gestão de Multidões, os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) possuem a versatilidade e a flexibilidade necessárias para realizar o Controle de Distúrbios (CD), haja vista o CFN entender que quando não controlados pelas autoridades competentes, os distúrbios poderão ocasionar: a perturbação da ordem e do funcionamento das Instituições e dos Órgãos Públicos e Privados (BRASIL, 2022).

### 2. O Componente de Combate Terrestre - CCT

As tropas empregadas em ações de CD, podendo estar inseridas em um GptOpFuzNav, podem receber a tarefa de restaurar ou manter a ordem, utilizando táticas e técnicas adequadas a cada situação, tais como nos conflitos de alta intensidade e nas atividades de emprego limitado da força (BRASIL, 2022, p. 6-1).

Figura 1: Organização da CiaCD



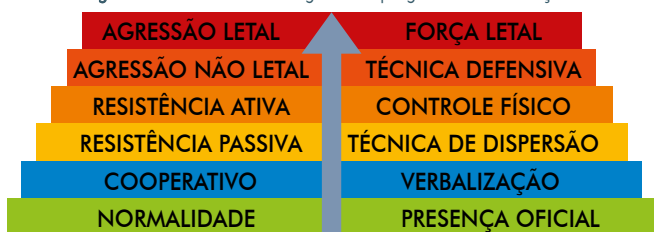
Fonte: Brasil (2022).

Dentro deste contexto específico de emprego nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem, o CCT normalmente será formado por militares da Companhia de Polícia da Tropa de Reforço (CiaPol), da Companhia de Polícia do Batalhão Naval (CiaPolBtlNav), dos Pelotões de Apoio de Polícia (PelApPol), das Companhias de Fuzileiros Navais dos Grupamentos de Fuzileiros Navais Distritais e das Companhias de Operações Ribeirinhas dos Batalhões de Operações Ribeirinhas - tropas mais vocacionadas para o emprego em CD e, também, pelas Companhias dos Batalhões de Infantaria de Fuzileiros Navais.

No processo de Gestão de Multidões o valor de tropa mínimo a ser empregado é de uma Companhia, assim um Elemento Anfíbio (ElmAnf) se apresenta como o tipo de GptOpFuzNav ideal para Ações de Garantia da Lei e da Ordem.

O uso do armamento letal somente é autorizado em casos extremos, conforme apresentado a seguir na Metodologia de Emprego Progressivo da Força, não sendo de utilização ostensiva e precípua em operações de CD, em virtude do caráter majoritariamente não letal das ações que são desencadeadas.

Figura 2: Níveis da Metodologia do Emprego Gradual da Força



Fonte: Brasil (2022).

Assim, faz-se necessário que os Fuzileiros Navais sejam adaptados a outros equipamentos e adestrados previamente, o que pode demandar um tempo de até 15 dias, em se tratando de tropas que não sejam da CiaPol, da CiaPolBtlNav e dos PelApPol dos Grupamentos de Fuzileiros Navais Distritais e dos Batalhões de Operações Ribeirinhas.

Figura 3: Fuzileiro Naval de um PelCD trajando equipamento específico de Escudeiro



Fonte: Brasil (2022).

Figura 4: PelCD com apoio de Blindados



Fonte: Brasil (2022).

### 3. A Contribuição dos Cães de Guerra para o CCT

Desde a Antiguidade os cães são empregados nas campanhas militares, sendo empregados principalmente como rastreador, em patrulhas e na guarda de instalações. Hoje em dia, há grande utilização de cães nas forças policiais e armadas em apoio às suas operações.

No Corpo de Fuzileiros Navais a unidade especializada no preparo e emprego dos cães de guerra da Força de Fuzileiros da Esquadra é a Companhia de Polícia. Possui desde 1997 um canil onde há a administração do plantel de cães e seu adestramento para emprego em apoio aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais em ações de detecção de entorpecentes, de explosivos e de guarda e proteção.

Figura 5: Grupo de Choque de Cães (GpChqCães) inseridos no PelCD



Fonte: O autor

No Controle de Distúrbios, os cães de guerra compõem a CiaCD no Grupo de Choque de Cães (GpChqCães) com três equipes. Cada equipe é composta por dois cinófilos com os respectivos cães e um atirador. A presença do GpChqCães prevê segurança aos flancos e à retaguarda dos PelCD e principalmente são uma ferramenta de grande efeito dissuasor para os Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP).

Figura 6: GpChqCães na Seção de Comando e Apoio da CiaCD

SeçCmndoAp da CiaCD				
Comandante				
Imediato				
Operador de Vídeo/Fotógrafo				
Operador de SARP (*)				
Mensageiro/Rádio-operador				
DstIrdSonora	GpChqCães (*)	Gp de Aprisionamento	DstS	GpTrnp (**)
Operador	Cinófilo (6)	Cmt Gp Aprisionamento	Médico	Encarregado
Auxiliar	Atiradores (3)	Elm de Custódia (3)	EF (2)	Motorista (10)
<b>TOTAL: 34 militares</b>				
Obs: (*) Quando disponível; e				
(**) O GpTrnp poderá variar em função do tipo de vtr que apoia a CiaCD.				

Fonte: Brasil (2022).



A decisão de se lançar um cão de guerra em direção a um APOP é realizada com toda a atenção necessária, observando as regras de engajamento da operação e os Níveis da Metodologia do Emprego Gradual da Força, a fim de evitar-se dano colateral causado pelas mordidas do cão, bem como para preservar a integridade física do cão e de seu condutor.

## 4. O Componente de Apoio de Serviços ao Combate - CASC

Devido à grande fluidez das ações de CD, avulta de importância o atendimento das necessidades de Apoio de Serviços ao Combate nessas atividades (BRASIL, 2022).

O CASC é fundamental ao prover o apoio de transporte para o GptOpFuzNav em ações de CD, dado o destaque que essa função logística recebe no processo de Gestão de Multidões. Cabe salientar que nessa atividade a disponibilidade de viaturas orgânicas dotadas de algumas melhorias que otimizem o emprego nas operações, tais como - proteção nas janelas, local para armazenamento dos escudos no seu interior, escadas laterais externas, uma base na parte superior externa para que elementos possam utilizar a própria viatura como uma posição privilegiada de observação - constituir-se-á em fator de força.

**Figura 7:** Veículo Lançador de Água usado para dispersar manifestantes em Santiago, no Chile



**Fonte:** <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/copa-2014/noticia/2014/06/Caminhao-blindado-com-jato-d-agua-sera-usado-em-protestos-4526234.html>. Acesso em: 6 out. 2022.

**Figura 8:** Polícia disparando contra manifestantes cazaques usando veículos especiais como plataforma



**Fonte:** <https://www.dn.pt/internacional/presidente-do-cazaquistao-promete-resposta-forte-aos-protestos-e-assume-mais-poder-14464656.html>. Acesso em: 6 out. 2022.

## 5. O Componente de Combate Aéreo (CCA) e a Utilização de Sistema de Aeronave Remotamente Pilotada (SARP)

Diversas forças policiais utilizam-se de equipamentos para a tomada de imagens para monitoramento das ações e para permitir uma melhor consciência situacional ao Comando.

Na doutrina de CD do Corpo de Fuzileiros Navais, a CiaCD dispõe de um elemento organizacional em sua Seção de Comando e Apoio, um operador de vídeo/fotógrafo e um operador de SARP, para a realização de reconhecimentos, observação da multidão e registro das ações.

Existem relevantes vantagens com a utilização de ARP em apoio às ações de Controle de Distúrbios. A produção de imagens pelas aeronaves permite o registro dos procedimentos tomados pela tropa, contrapondo-se a injustificadas acusações sobre possíveis excessos cometidos. Outra vantagem com a utilização dessa tecnologia é a possibilidade de identificar os APOP e sua liderança, constituindo, assim, fator dissuasório.

A percepção de impunidade pelos APOP, de que não serão responsabilizados por seus atos advindo do anonimato, causa, segundo a psicologia das massas, um aumento de agressividade pelos infratores. A identificação individualizada também constitui prova para comprovação da autoria dos crimes cometidos, robustecendo os elementos para a prisão efetuada, dando segurança e legitimidade aos atos praticados pela CiaCD.

**Figura 9:** Registros da Ação em Controle de Distúrbios são facilitados pelo uso de aeronaves



**Fonte:** <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40066349>. Acesso em: 6 out. 2022.

## 6. O Choque Rápido - Um conceito a ser considerado no emprego dos GptOpFuzNav em Ações de CD

Com a necessidade de intervir com rapidez para repelir ou dispersar multidões em desordem, de forma eficiente e segura, por meio de mobilidade e agilidade inerentes ao patrulhamento tático motorizado... será executado a ação de Choque Rápido de acordo com as técnicas de Operações de Choque, para controlar distúrbios em focos menores e descentralizados de tumulto... CHOQUE RÁPIDO consiste na definição do grupo tático composto por 02 (duas) viaturas operacionais tipo "Pick-ups customizadas" com 10 (dez) policiais militares treinados e equipados com materiais de OCD, que atuam de forma rápida e eficiente em pequenas manifestações... (RIO DE JANEIRO, 2020).

O conceito apresentado acima já é amplamente utilizado por Tropas de Choque no Brasil, o qual o processo de desenvolvimento doutrinário ocorre na prática diária. Trata-se do emprego de Grupos de Polícia, que na concepção da doutrina das Forças Auxiliares Brasileiras são compostos por dez militares, o que corresponde a exatamente a mesma estruturação encontrada em nossos PelCD, o que permite uma fácil assimilação do *modus operandi*.

O Choque Rápido, se adotado pelo CFN, após o devido e necessário processo de Experimentação Doutrinária, pode dinamizar as ações do CCT e permitir dispersar aglomerações antes da formação de multidões, além de proporcionar a identificação e o apreensão de líderes ou indivíduos que atuem como agitadores, processo que pode ser extremamente potencializado com o apoio cerrado de SARP do CCA.

Figura 10: Sugestão de Configuração de uma Equipe de Choque Rápido para o CFN

FUNÇÃO	GRADUAÇÃO	EQUIPAMENTO ESPECÍFICO DE CD
Comandante	Sargento (FN)	Granadas de Mão/Algemas/ Espargidor de Pimenta Pequeno/Pistola 9 mm
Auxiliar	Cabo (FN)	Lançador de Granadas 40 mm ou Marcador FN-303/ Espargidor de Pimenta Grande
Atiradores	Cabo (FN)	Espingarda Militar
Segurança	Cabo (FN)	Fuzil M-16 com Luneta ou Mira Reflexiva/Espargidor de Pimenta Pequeno
Escudeiro	Quatro SD-FN	Escudos/Cacetete/Espargidor de Pimenta Pequeno
Motorista	Dois CB/SD-FN	Espargidor de Pimenta Pequeno

Fonte: O autor.

Figura 11: Formação de Choque Rápido



Fonte: Batalhão de Polícia de Choque - PMERJ.

## 7. Conclusão

Inquestionavelmente, as manifestações ganharam grande impulsão, dada a capacidade de mobilização da opinião pública, haja vista a onda iniciada pela Primavera Árabe, que foi capaz de derrubar regimes políticos tradicionais. Nesse contexto, a Marinha do Brasil atribuiu ao Corpo de Fuzileiros Navais a tarefa constitucional de contribuir para a garantia da Lei e da Ordem, nos ambientes marítimo, fluvial ou terrestre. A organização em um GptOpFuzNav, um dos Eixos Estruturantes do CFN, possui características que potencializam as capacidades dos Fuzileiros Navais no desenvolvimento de complexas tarefas num processo de Gestão de Multidões.

O CCT, formado minimamente por uma CiaCD, será constituído por tropas de polícia, vocacionadas para a tarefas ou por elementos das CiaFuzNav de nossos BtlInfFuzNav, poderá ser reforçado pelo emprego de Cães de Guerra. O CASC será fundamental e decisivo ao prover o apoio de transporte às tropas de CD. O CCA proporcionará um aumento no nível de consciência situacional e legitimará muitas ações com as imagens que produzirá, com o auxílio valioso de SARP.

Por fim, apresentamos o conceito de Choque Rápido. Tal técnica, associada às imagens e informações produzidas pelo CCA, pode proporcionar aos GptOpFuzNav – CD grande potencial de dispersar aglomerações antes que se constituam em multidões.

Desta forma, o presente artigo não esgota todos os aspectos envolvidos no emprego de um GptOpFuzNav em Controle de Distúrbios, mas corrobora com um processo ora em curso no CFN, que atualizando a sua base doutrinária no corrente ano, encontra-se também na vanguarda do conhecimento e do desenvolvimento de técnicas e procedimentos que visam a garantir nossa exigida prontidão operativa para o cumprimento de qualquer missão onde e quando a nação nos chamar.



## Referências

BRASIL. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-309:** manual de Controle de Distúrbios. 2. rev. Rio de Janeiro: CGCFN, 2022.

CANIN, Royal. **Enciclopédia do cão.** Rio de Janeiro: Aniwa Editora, 2001.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu.** Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1921. 7 v.

KORYBKO, Andrew. **Guerras Híbridas:** das revoluções coloridas aos golpes. Tradução de Thyago Antunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 173 p.

RIO DE JANEIRO (Estado). Polícia Militar. **Manual de Operações de Choque.** Rio de Janeiro: [s. n.], 2020. 259 p.

SENRA, Ricardo. **'Houve uso excessivo de força', diz diretor da ONU sobre reação a protesto em Brasília.** Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40066349>. Acesso em: 10 set. 2022.

TARLOW, Peter. **Gestão de Multidões.** [S. l.], 1 maio 2018. Disponível em: <https://www.sitedaseguranca.com.br/2018/05/01/gestao-de-multidoes-dr-peter-tarlow>. Acesso em: 27 set. 2022.